

Edição 3 • 2026

Julho • Agosto • Setembro

Informativo

CBH PARANAÍBA DF



CBH PARANAÍBA - DF



Imagem: Reprodução

ÍNDICE

05

Membros participam de Assembleia de Posse do Comitê Interestadual

06

CBH Paranaíba-DF participa de discussão sobre implementação do Plano Integrado de Recursos Hídricos

06

Câmara Técnica debate importância de alinhar as ações locais às ações do comitê interestadual e avança na construção do PAP/POA

07

Câmaras Técnicas Distritais discutem ajustes no PPU e definem prazos para os trabalhos

ÍNDICE

Mobilização reúne comunidade em defesa do Rio Melchior

08

CBH Paranaíba-DF e parceiros realizam oficina com jovens e comunidade da bacia do Rio Melchior

09

El Niño, mudanças climáticas e enquadramento são temas da 64ª Reunião Extraordinária

10

CBH Paranaíba-DF participa do 5º Congresso Internacional de Engenharia Ambiental

11

Oficina aborda metodologias de mobilização social, educação ambiental e governança hídrica

12

ÍNDICE

GT Melchior debate projetos de restauração e revitalização na bacia

13

Membros se reúnem para 65ª RE, celebração dos 20 anos do comitê, aprovação PAP e POA e visita à ETE Melchior

14

CBH Paranaíba-DF é convidado para participar do curso de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, no Sol Nascente

16

83ª Câmara Técnica de Planejamento Institucional em Uberlândia reúne comitês afluentes

16

Membros participam de Assembleia de Posse do Comitê Interestadual



Membros do CBH Paranaíba-DF marcaram presença durante a Assembleia de Posse dos novos membros (gestão 2026-2030) e da nova diretoria (2026-2028) do CBH Paranaíba.

A reunião aconteceu em Itumbiara (GO), durante a 38ª Reunião Extraordinária. Entre as vagas preenchidas para a gestão 2026–2030, 24 serão ocupadas por novas entidades.

A condução do novo ciclo ficará a cargo da Diretoria eleita por aclamação pelos membros do Comitê. A única chapa inscrita e homologada, União pelas Águas do Paranaíba, será presidida por Fabio Bakker Isaías, da Caesb/DF. Também integram a Diretoria João Ricardo Raiser, da

Semad/GO, como vice-presidente; Polyanna Custódio Duarte, da Angá/MG, como secretária; e Leonardo Sampaio Costa, do Imasul/MS, como secretário-adjunto.

Com a posse dos novos membros, também foram definidas as composições da Câmara Técnica de Planejamento Institucional e do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão para a gestão 2026–2030. As duas instâncias já integram a estrutura de governança do Comitê e têm papel de apoio técnico e acompanhamento das ações do colegiado.

Com informações do CBH Paranaíba

CBH Paranaíba-DF participa de discussão sobre implementação do Plano Integrado de Recursos Hídricos

Dando continuidade às discussões sobre a implementação do Programa 4 do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba, o CBH Paranaíba-DF participou, no dia 9 de julho, da reunião de alinhamento do Plano com as políticas setoriais.

A proposta é que se possa alinhar essas políticas ao plano de ações do CBH, articulando a gestão das águas com setores como saneamento, energia e agricultura, promovendo o aproveitamento múltiplo e sustentável dos recursos.



Estiveram presentes também, especialistas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Ministério do Turismo, além de membros do CBH Paranaíba Interestadual.

Antes da reunião, a ANA encaminhou o Produto 6: Plano de Ações e Programa de Investimentos de forma a orientar os debates do grupo sobre programas prioritários, diretrizes, custos, prazos

Câmara Técnica debate importância de alinhar as ações locais às ações do comitê interestadual e avança na construção do PAP/POA

Ao longo dos últimos meses, a Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF se reuniu cinco vezes para alinhar estratégias e potencializar as ações e atividades dentro da bacia.

Durante a 12ª reunião, o presidente do CBH Paranaíba (interestadual) Fábio Bakker, dialogou com os membros sobre a importância da sinergia entre os Planos de Ação dos comitês da bacia.

Ele apresentou as diretrizes que orientam a rede de projetos do comitê Interestadual, para transformar as metas do Plano de Bacia em projetos executivos viáveis, alinhados aos programas estruturantes do PIRH:

Origem (qualidade da água)

Fonte (disponibilidade)

Raízes (proteção e recuperação)

Horizonte (gestão estratégica)



A proposta é que o comitê distrital possa identificar os desafios e atores do território, além dos projetos de interesse comuns com o comitê interestadual, para assim unir esforços e recursos na sua execução. A ideia é focar em ações compartilhadas, porém robustas e estruturadas.



Bakker lembrou que os recursos da cobrança pelo uso da água não são suficientes para resolver os problemas da bacia, sendo necessária a diversificação das fontes de financiamento. Com isso, a ideia de dotar a bacia de um bom banco de projetos será estratégica para agilizar e concretizar as ações prioritárias.



As planilhas foram finalizadas durante a 16ª reunião da CT, priorizando ações de educação ambiental, mobilização social, aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, entre outras.

Durante as reuniões, as sínteses da 11ª a 15ª reunião foram aprovadas.



Câmaras Técnicas Distritais discutem ajustes no PPU e definem prazos para os trabalhos

As Câmaras Técnicas dos comitês distritais: CBH Paranaíba-DF, CBH Maranhão-DF e CBH Preto-DF, se reuniram no dia 27 de agosto para analisar o Preço Público Unitário. O PPU é o valor de referência usado para calcular quanto um usuário deve pagar por captar, consumir ou lançar efluentes diretamente em rios, lagos e mananciais.



Logo no início da reunião, o secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Cáceres Brites, contextualizou acerca dos debates da época em que foram definidas a metodologia e cálculos para estipular os valores, que atualmente são reajustados com base atualizados com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

O coordenador da Câmara Técnica do CBH Preto-DF, Cláudio Malinski, pontuou que a comunidade da bacia, majoritariamente de irrigantes, não é contra a cobrança pelo uso da água, mas é preciso estipular valores que não sobrecarreguem os produtores, que recentemente tiveram que arcar com os custos da implantação da cobrança e da Taxa de Fiscalização dos Usos de Recursos Hídricos por Não Prestadores de Serviços Públicos, cobrada pela Adasa.

Com sugestões de que os valores considerem a realidade de cada bacia, os presentes decidiram criar um grupo de trabalho para debater e estipular as metodologias e os valores de cálculo para a cobrança. O grupo criado segue o critério de composição dos comitês, tripartite e paritária por representantes do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil, com representantes dos 3 comitês.

Prazo estipulado é de 90 dias a partir da aprovação da deliberação na plenária.



Mobilização reúne comunidade em defesa do Rio Melchior

Movimentos sociais, professores, alunos, moradores, membros do CBH Paranaíba-DF e servidores da Adasa participaram de mobilização em defesa do Rio Melchior, neste domingo (2/8).



Organizado pelo comitê de bacia, a atividade teve início na Praça da Fé, percorrendo as ruas de Ceilândia, passando pelo Sol Nascente, Por do Sol e finalizando as margens do rio Melchior. No local, foi possível observar a situação do rio e da comunidade que margeia o rio.

Essa foi a primeira de várias atividades na região, para conscientizar, educar e mobilizar a população para a importância de restaurar a saúde ambiental do Rio Melchior.

CBH Paranaíba-DF e parceiros realizam oficina com jovens e comunidade da bacia do Rio Melchior



Buscando unir ações de educação ambiental, conscientização e mobilização, o CBH Paranaíba-DF realizou, em parceria com entidades sociais e públicas, juntamente com a comunidade e os estudantes locais, uma tarde de diálogo, reflexão e conexão com a natureza. Utilizando -se da metodologia de políticas da natureza, foi realizada uma dinâmica de grupo, onde cada indivíduo representou um elemento da bacia: comunidade, Caesb, SLU, empresas, o cerrado, nuvem. A ideia foi entender as diferentes perspectivas dos grupos sociais envolvidos nos conflitos da região e propor caminhos possíveis para a melhoria ambiental.



A atividade foi realizada no dia 15 de agosto, sábado, no CEM 10, de Ceilândia.

Em uma das proposições, o presidente da diretoria provisória do Comitezinho, José Lucas, aluno do CEM 10, destacou a importância do diálogo com todas as empresas da região

buscando construir soluções eficientes para a bacia e a sua comunidade. Ele ressaltou também que a lei de crimes ambientais precisa reverter em ações positivas na bacia.

Segundo a organizadora da oficina, Denise Agostinho, a vivência uniu público de idades variadas, possibilitando uma aula sobre a luta ambiental, seus conflitos e atores.

Além das oficinas, foi realizada também a posse dos membros da diretoria do Comitê Jovem da Bacia do Rio Melchior. O projeto busca aproximar os jovens dos debates ambientais e dos espaços de decisão e participação social. A ideia de implantar o comitê juvenil na bacia surgiu durante reunião do Grupo de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF.

As atividades também foram organizadas e conduzidas pela presidente e a coordenadora do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e Carmen Correa, respectivamente.

Além do comitê e da comunidade local, estiveram presentes representantes da Caesb, Adasa, Cirat, Movimento Salve o Rio Melchior, Oca do Sol, Filhas da Terra, 300 mil jovens pela água, CiElas, CRBio04, CEM 5 de Taguatinga, Coletivo Panã, CEM 10 de Ceilândia.

El Niño, mudanças climáticas e enquadramento são temas da 64ª Reunião Extraordinária



A 64ª Reunião do CBH Paranaíba-DF promoveu alinhamento dos membros com temas bastantes relevantes: impactos do El Niño, previsões para o DF, e atualizações sobre o Plano Integrado de Recursos Hídricos e enquadramento dos corpos hídricos no Distrito Federal.

O professor da UnB, Henrique Chagas, iniciou as apresentações com um estudo de projeções para o El Niño, que deve atingir o planeta na segunda metade de 2026/2027. A análise focou nos cenários futuros de chuvas e vazões para o Distrito Federal.

Ele mostrou gráficos com histórico e projeções de chuva nas últimas décadas, onde é possível verificar uma queda no volume a partir de 2024. O estudo aponta ainda uma possível redução de 20% nas precipitações e vazões de chuvas, um aumento da evaporação e da demanda hídrica, além de potenciais conflitos pelo uso da água.

O meteorologista e analista de Planejamento Urbano e Infraestrutura do Brasília Ambiental,

Carlos Rocha, nivelou informações acerca do fenômeno El Niño, que aumenta a temperatura no Oceano Pacífico alterando os ciclos de chuvas.

Ele explicou que o fenômeno irá impactar todo o planeta, porém de forma diferente em cada região. No centro-oeste brasileiro, a previsão é de ondas de calor cada vez mais frequentes, início tardio e irregular do período chuvoso, aumento das queimadas e risco de redução na produtividade das lavouras.

Ambos os palestrantes ressaltaram a necessidade de um plano de ação com foco na gestão de risco, que extrapole os períodos de cenários críticos.

O secretário-geral do CBH, Carlo Renan Cáceres Brites, destacou que algumas ações e recomendações já vem sendo realizadas, a partir da experiência da crise hídrica de 2017. Entre elas a interligação dos sistemas de água e esgoto, implantação de marcos regulatórios em algumas bacias, tubulação de canais de irrigação. Lembrou ainda que é preciso

ações coordenadas entre os diversos atores políticos e sociais buscando evitar o risco de um desabastecimento.

A representante da ABES, Raquel Brostel, pontuou que é preciso pensar formas de ampliar a instalação de hidrômetros, a fim de medir o volume real de água consumido tanto em áreas urbanas quanto rurais, com vistas a minimizar perdas hídricas.

Enquadramento

O consórcio Engecorps-Profill, contratado para elaborar a revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba, fez uma contextualização das discussões sobre o enquadramento dos corpos hídricos, uma das etapas do PIRH. O Consultor Carlos Bortolli explicou que o processo teve início em 2024 com grupos de trabalho, consultas públicas e discussões sobre ações e investimentos para a efetivação do enquadramento. Foram feitas análises trecho a trecho e traçada metas intermediárias para 2035 e metas finais para 2045, com o objetivo de reduzir as cargas poluidoras de esgotos domésticos em áreas urbanas e rurais, alinhado ao Marco Legal do Saneamento.

A representante da Adasa, Camila Couto, sugeriu que os estudos considerem os problemas de entrada de esgoto nas galerias de água pluvial e as ligações clandestinas, que acabam contaminando as redes de drenagem. A partir da proposta de enquadramento, poderão ser avaliados os esforços e custos necessários para alcançar os objetivos.

Demais assuntos:

O comitê aprovou a minuta de deliberação que altera a composição tanto o Grupo de Educação Ambiental quanto a Câmara Técnica para a entrada do Brasília Ambiental e da Funatura, respectivamente. Foi aprovada também a ata da 63ª reunião extraordinária. O Cirat propôs uma moção de repúdio à privatização da COPASA, companhia de água de Minas Gerais. Os membros propuseram que o assunto seja debatido nas próximas reuniões, levantando a questão das privatizações da água em todo país.

CBH Paranaíba-DF participa do 5º Congresso Internacional de Engenharia Ambiental



Dos dias 1 a 3 de setembro, membros do CBH Paranaíba-DF participaram do 5º Congresso Interacional de Engenharia Ambiental, em Curitiba.

O secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Cáceres Brites, explicou que o evento foi organizado com mesas de debate, workshops e apresentação de trabalhos, e destacou as oficinas de educação ambiental e o debate sobre Avanço na gestão de bacias hidrográficas, que reforçou o papel importante dos comitês na consolidação da gestão integrada dos recursos hídricos.

O vice-presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, foi um dos palestrantes do painel “Avanço na gestão de bacias hidrográficas”.

A representante da Funatura, Bianca Bendito ressaltou a importante contribuição do evento para a geração de conhecimentos sobre os impactos ambientais da antropização e sobre as possibilidades de mitigação, adaptação e gestão baseada em evidências.

O evento mobilizou profissionais da área, acadêmicos, membros da sociedade civil para debater temas relacionados ao saneamento, recursos hídricos, monitoramento ambiental, entre outros.

Oficina aborda metodologias de mobilização social, educação ambiental e governança hídrica

Buscando promover o intercâmbio de experiências em governança hídrica, educação ambiental e abordagens de mobilização social, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional realizou um workshop, no dia 18 de setembro, voltado à gestão de recursos hídricos associada a iniciativas de revitalização de bacias hidrográficas, dessalinização e segurança hídrica.



O evento destinou-se a gestores, lideranças comunitárias, pesquisadores e coordenadores de programas, projetos e ações voltados a esses temas.

Durante a programação, a presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paranaíba no Distrito Federal (CBH Paranaíba-DF), Alba Evangelista Ramos, pontuou as pressões e os conflitos incidentes sobre as bacias hidrográficas do Distrito Federal. Em seguida, a coordenadora do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GTEA) do colegiado, Carmem Araújo, expôs o projeto Comitê Juvenil da Bacia do Rio Melchior, concebido no âmbito do próprio grupo.

GT Melchior debate projetos de restauração e revitalização na bacia



A 17ª reunião do GT Melchior recebeu a Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA) para apresentação do Projeto de recomposição da vegetação nativa do Rio Melchior.

A representante da Sema, Ilana Santos Oliveira, explicou os principais pontos do projeto que visa a recomposição da Vegetação Nativa na Bacia do Rio Melchior em áreas de APP e Zonas de recarga. Ela apontou que como a região é densamente povoada, com muitas áreas impermeabilizadas, será feito diagnóstico para identificar áreas sensíveis e com mais possibilidade de infiltração.

Inicialmente, será feito o plantio e manutenção de espécies nativas do cerrado em até 100 (cem) hectares de áreas de preservação permanente (APPs) de cursos hídricos e áreas de recarga degradadas ou alteradas na Bacia do Rio Melchior.

Trabalhar com soluções baseadas na natureza também é um horizonte do projeto, que visa ainda inserir ações de educação ambiental buscando despertar o senso de pertencimento social com a comunidade local.

Os recursos são oriundos do Fundo Único de Meio Ambiente do Distrito Federal (Funam-DF), um fundo exclusivo para apoiar a política ambiental no DF, ligado à Sema.

A ideia é que futuramente, o modelo implantado na bacia do rio Melchior possa ser replicado em outras bacias do DF.

A coordenadora do grupo de Educação Ambiental, Carmen Araújo, falou sobre as ações realizadas na bacia, mobilizando a população e a juventude em defesa das águas do Melchior.

Foi realizada uma caminhada pelas ruas de Ceilândia passando pelo Sol Nascente, Por do Sol e finalizando as margens do rio Melchior. No

local, foi possível observar a situação do rio e da comunidade que margeia o rio.

Na semana seguinte, em parceria com entidades sociais e poder público, o CBH Paranaíba-DF realizou oficina e dinâmica de grupo com jovens e comunidade local, incluindo a implantação do comitê de bacia infantojuvenil. A proposta é seguir com os projetos na bacia, buscando ampliar as parcerias e o engajamento da população local.

O coordenador do GT Melchior, Ricardo Minotti, ressaltou que está prevista uma reunião na UnB para formalizar a iniciativa do banco de projetos para as bacias. A proposta visa unir a academia às demandas sociais e ambientais das comunidades, com a junção de alunos, professores e pesquisadores na sistematização de projetos para captação de recursos.

A reunião aprovou ainda a síntese da 16ª reunião.

Membros se reúnem para 65ª RE, celebração dos 20 anos do comitê, aprovação PAP e POA e visita à ETE Melchior

Com uma pauta intensa de atividades, o CBH Paranaíba-DF iniciou o dia 24 de setembro com música e recordação. Membros do comitê se reuniram para celebrar os 20 anos de existência do CBH, durante Reunião Extraordinária realizada no Rancho Paraná, na região de Brazlândia. O representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck, realizou uma atividade musical, cantando um repertório em reverência à água e seu papel central no equilíbrio do planeta.

Na sequência, a presidente Alba Evangelista Ramos, chamou representantes do poder público, sociedade civil, usuários e convidados para comporem a mesa. Ela fez uma retrospectiva da história do comitê, desde sua fundação até o atual momento de elaboração dos planos de execução com recursos da cobrança e debate sobre a revisão do enquadramento.

O secretário-geral, Carlo Renan Cáceres Brites, lembrou dos momentos de conflito e diálogo, que levaram o comitê a construir soluções conjuntas mais sólidas.

Como uma das pessoas que acompanhou o surgimento e fortalecimento do comitê, a atual a secretária-geral do CBH Maranhão-DF Patrícia Valls e Silva, ressaltou que o comitê avançou bastante ao longo do tempo na integração dos entes participantes e na mobilização da população. A importância da conexão e conhecimento da gestão do território também foi enfatizada pelo presidente do CBH Paranaíba (interestadual), Fábio Bakker.

A reunião também contou com a participação do antigo membro da diretoria e um dos responsáveis pela criação do comitê, Diógenes Bezerra, fez uma fala recordando do processo de ampliação do sistema de recursos hídricos que ajudaram viabilizar a implementação, na bacia, de todos os instrumentos de gestão da Lei da Águas.

Membros da Adasa, Brasília Ambiental, Sema-DF, também parabenizaram o comitê em suas falas.



65ª RE

O debate e aprovação do Plano de Aplicação Plurianual (2030) e o Plano Orçamentário Anual (2026 e 2027) foram os temas centrais da pauta da 65ª Reunião Extraordinária.

O coordenador da Câmara Técnica, Marcos Lara, apresentou as planilhas explicando que os projetos foram pensados para terem alinhamento ao plano de ação do comitê interestadual.

Os membros presentes aprovaram os três planos.

A respeito do andamento da entidade delegatária, que deverá assumir as funções de suporte técnico, administrativo e financeiro necessário para o funcionamento do comitê, o representante da Adasa, Wendel Lopes, enfatizou que a agência estuda formas de viabilizar uma agência e garantir sua sustentabilidade a longo prazo. A sociedade civil demonstrou interesse em participar do processo. Os membros aprovaram ainda a síntese da 64ª RE.

Moção

O representante do Cirat, Luiz Pinagé, apresentou uma moção de repúdio à privatização da empresa de saneamento de Minas Gerais, a Copasa-MG, argumentando que a privatização sucateia e prejudica o serviço prestado à população.

O documento foi aprovado pelos presentes. Também foi aprovada a ATA da 64ª RE

PIRH

Ao final da reunião, o presidente do CBH Paranaíba (interestadual), Fábio Bakker, fez uma breve apresentação sobre o andamento e a forma de organização do Plano de Recursos Hídricos (PIRH) do Paranaíba. Ele lembrou que a execução das ações são apenas uma parte do papel dos comitês, que devem, primordialmente, serem articuladores de políticas e viabilizadores de recursos financeiros. Para ele, as ações não podem estar diluídas na bacia, sendo necessária uma integração entre os afluentes.

Ao final da reunião, houve um almoço em homenagem ao comitê e no período da tarde, uma visita à Estação de Tratamento de Esgoto do Melchior, onde técnicos da Caesb explicaram as etapas e processos do efluente antes de retornar ao corpo hídrico.



Lago Paranoá em foco

O webinar “Lago Paranoá: propostas para o futuro - o que é prioridade e como fazer” analisou propostas encaminhadas aos candidatos ao governo do Distrito Federal para proteger o Lago e sua bacia.

Na ocasião, a presidente do CBH Paranaíba-DF abriu as atividades, fazendo uma contextualização sobre o Lago.

Esse é o segundo evento realizado em parceria da ABES e o CBH Paranaíba-DF.

CBH Paranaíba-DF é convidado para participar do curso de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, no Sol Nascente

Representando o CBH Paranaíba-DF, a presidente Alba Evangelista Ramos e a coordenadora do grupo de educação ambiental, Carmen Correia, foram convidadas a participar do curso de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU-DF). A iniciativa ocorreu na região do Sol Nascente, onde promoveu debate sobre melhorias habitacionais, ações urbanas comunitárias, regularização fundiária, e realizou pequenas intervenções locais.



O comitê propôs uma análise ambiental do espaço, destacando as características do Cerrado, recursos hídricos, as Áreas de Preservação Permanente, além de áreas de risco, considerando a geografia local.

Essa é a terceira oficina do curso de Formação em Exercício de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, promovido pelo CAU-DF.

83ª Câmara Técnica de Planejamento Institucional em Uberlândia reúne comitês afluentes

Transformar o conhecimento já produzido pela revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba em ações concretas foi um dos pontos centrais das discussões da 83ª reunião da Câmara Técnica de Planejamento Institucional do CBH Paranaíba (interestadual), que se reuniu nos dias 28 e 29 de setembro, em Uberlândia.

A reunião também recebeu a apresentação de um estudo de priorização de investimentos na área de saneamento, elaborado pela equipe da ABHA Gestão de Águas, a partir de informações levantadas durante a revisão do PIRH Paranaíba.

Além disso, a revisão do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) e a construção do Plano de Execução Orçamentária Anual (POA) para 2027, também foram abordadas e devem incorporar informações e propostas identificadas durante a revisão do PIRH Paranaíba.

O CBH Paranaíba-DF marcou presença nos dois dias de debates, assim como demais membros dos afluentes goianos e mineiros.

A próxima reunião da CTPI está marcada para os dias 15 e 16 de outubro, em Brasília (DF).

Com informações e imagens do CBH Paranaíba





CBH PARANAÍBA - DF

Diretoria CBH Paranaíba DF

Presidente: Alba Evangelista Ramos

Vice-presidente: Maurício Laxe

Secretário-geral: Carlo Renan Cáceres de Brites

mediática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino
(MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Wendel Amorim

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

**Escritório de apoio
ABHA Gestão de águas**

SAUS Quadra 4 Lote 09/10

Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Brasília/DF - CEP 70070-938